

CUIDADO DE ENFERMAGEM À SEXUALIDADE DA MULHER NO CLIMATÉRIO: REFLEXÕES SOB A ÓTICA DA FENOMENOLOGIA

NURSING CARE TO SEXUALITY WOMAN IN CLIMACTERIC: REFLECTIONS FROM THE PERSPECTIVE
OF PHENOMENOLOGY

CUIDADOS DE ENFERMERÍA EN LA SEXUALIDAD DE LA MUJER EN EL CLIMATERIO: REFLEXIONES
DESDE LA PERSPECTIVA DE LA FENOMENOLOGÍA

Ângela Roberta Lessa de Andrade ¹
Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas ²
Isadora Tavares Riegert ³
Hellen Nécyc de Almeida Arruda ³
Danielle de Arruda Costa ⁴
Aurélio Molina da Costa ⁵

¹ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem em Promoção à Saúde. Professora. Universidade de Pernambuco – UPE. Olinda, PE – Brasil.

² Enfermeira. Pós-doutorado em Ciências Sociais. Professora Associada. UPE. Recife, PE – Brasil.

³ Enfermeira. UPE. Recife, PE – Brasil.

⁴ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem em Promoção à Saúde. UPE. Recife, PE – Brasil.

⁵ Médico. PhD em Planejamento Familiar. Professor Associado. UPE. Recife, PE – Brasil.

Autor Correspondente: Ângela Roberta Lessa de Andrade. E-mail: angelalessadeandrade@yahoo.com.br
Submetido em: 29/10/2015 Aprovado em: 12/08/2016

RESUMO

Trata-se de estudo reflexivo que discute o cuidado oferecido por profissionais de enfermagem às mulheres no climatério em relação à sexualidade das mesmas à luz da percepção fenomenológica. A utilização do método fenomenológico possibilitou compreender melhor a relação da prática de profissionais de saúde com as mulheres, parecendo-nos fundamental para a compreensão do seu cotidiano, a partir do conhecimento de suas vivências e no compartilhamento de suas experiências. São também discutidas questões acerca da humanização do cuidado em saúde e como este deve ser realizado pelos profissionais de enfermagem nessa fase da vida que é rodeada de mitos. Pode-se observar que a prestação de serviços por meio de profissionais qualificados e capacitados, quando realizado do modo integral, isto é, considerando toda a subjetividade do usuário, como os aspectos emocionais, sociais e culturais, podem proporcionar melhoria na qualidade de vida.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Climatério; Sexualidade; Filosofia.

ABSTRACT

This is reflective study discusses the care provided by nursing professionals to postmenopausal women with the sexuality of them in light of phenomenological perception. The use of the phenomenological method allowed better understand the relationship of the practice of health professionals with women like us fundamental to the understanding of their daily lives, from the knowledge of their experiences and sharing their experiences. They have also discussed questions about the humanization of health care and how this should be done by nursing professionals at this stage of life that is surrounded by myths. It can be observed that the provision of services by qualified and trained professionals, when performed the full mode, that is, considering all the user subjectivity, such as emotional, social and cultural aspects, can provide a better quality of life.

Keywords: Nursing Care; Climacteric; Sexuality; Philosophy.

RESUMEN

Se trata de un estudio reflexivo sobre la atención brindada por profesionales de enfermería a mujeres en el climaterio en cuanto a su sexualidad a la luz de la percepción fenomenológica. El método fenomenológico ha permitido comprender mejor la relación entre la práctica de los profesionales de salud y las mujeres, algo fundamental para entender su cotidiano, a partir de sus vivencias y de compartir sus experiencias. También se discute la humanización de la atención de la salud y cómo los profesionales de enfermería deben brindar dicha atención en esta etapa de la vida tan llena de mitos. La prestación de servicios de profesionales cualificados y capacitados puede proporcionar mejor calidad de vida si se efectúa de modo integral, es decir, teniendo en cuenta toda la subjetividad del usuario, que incluye aspectos emocionales, sociales y culturales.

Palabras clave: Atención de Enfermería; Climaterio; Sexualidad; Filosofía.

Como citar este artigo:

Andrade ARL, Freitas CMSM, Riegert IT, Arruda HNA, Costa DA, Costa AM. Cuidado de Enfermagem à sexualidade da mulher no climatério: reflexões sob a ótica da Fenomenologia. REME – Rev Min Enferm. 2016; [citado em ____ ____]; 20:e964. Disponível em: _____
DOI: 10.5935/1415-2762.20160034

INTRODUÇÃO

A sexualidade diz respeito a um conjunto de características humanas que se traduz nas diferentes formas de expressar a energia vital, chamada por Freud de libido, tais como a capacidade de se ligar às pessoas, o prazer/desprazer, os desejos, as necessidades e a própria vida.¹

Mesmo com o avanço científico e tecnológico das últimas décadas, a evolução da compreensão da sexualidade não se processou de maneira homogênea, sendo que o tema ainda é impregnado de mitos, preconceitos e desconhecimentos. É assunto que se reveste de contradições, tabus e ignorância, a tal ponto que nos dias atuais muitas pessoas consideram este tema exclusivo para adultos e defendem a idéia de que essa área do conhecimento deve ser excluída dos âmbitos de palestras, cursos e currículos escolares, por considerarem-no obsceno. Críticas negativas são feitas quando alguma cena erótica é exibida em filmes e os pais, geralmente, utilizam a “técnica do silêncio” ou da “mentira” com o seu filho, principalmente quando emerge algum questionamento sobre o assunto.²

A sexualidade envolve, além do corpo, os sentimentos, a história de vida, os costumes, as relações afetivas e a cultura. Portanto, é uma dimensão fundamental de todas as etapas da vida de homens e mulheres, presente desde o nascimento até a morte e abarca aspectos físicos, psicoemocionais e socioculturais. De acordo com as definições da OMS, a sexualidade é vivida e expressa por meio de pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relacionamentos.¹

Dessa forma, é fundamental valorizar, promover e incentivar o autoconhecimento, o que implica buscar conhecer a si próprio, valores, o modo de ver e viver a vida e as relações com os outros, ter contato com os sentimentos, conhecer o corpo e identificar as potencialidades e dificuldades/bloqueios de diversas ordens. Além disso, é importante estimular a construção de relacionamentos que contribuam para o crescimento pessoal, que fortaleçam a autoestima e que ajudem a superação de dificuldades.³

O cuidado em saúde sexual e reprodutiva é uma das áreas de atuação prioritárias da atenção básica à saúde e o mesmo deve ser ofertado levando em conta o princípio do respeito aos direitos sexuais e aos direitos reprodutivos.¹ Contextualizando a priorização da saúde sexual e da saúde reprodutiva na atenção básica, vale ressaltar que entre os oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio definidos na Conferência do Milênio, realizada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em setembro de 2000, quatro possuem relação direta com a saúde sexual e com a saúde reprodutiva: a promoção da igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres; a melhoria da saúde materna; o combate ao HIV/AIDS, malária e outras doenças; e a redução da mortalidade infantil.^{1,3}

O Caderno de Atenção Básica – Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva busca abordar a saúde sexual como essencial para a qualidade de vida e de saúde das pessoas, realçando o papel fundamental que as equipes de atenção básica/saúde da família têm na promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva.¹

Com o avançar da idade, a mulher percebe que suas características corporais se modificam e o processo de senilidade, associado à imposição da sociedade, começará a remetê-la a mitos e crenças sobre sua sexualidade. Ao “fugir” dos padrões sociais de beleza, surgem inseguranças que podem ser agravadas quando dos sintomas climatéricos (sudorese, fogachos, dispareunia, diminuição do desejo sexual, insônia, perda da suspensão e sustentação dos órgãos pélvicos e baixa lubrificação vaginal, entre outros). A genitália sofre com o déficit hormonal que leva à progressiva atrofia da vulva e da vagina (paredes mais finas, com menos elasticidade e menos lubrificadas), podendo causar dispareunia, mas que é perfeitamente evitável com o uso de cremes lubrificantes.⁴⁻⁶

É importante frisar que a resposta sexual sofre algumas alterações, mas não desaparece. Ela fica mais lenta e menos intensa. A fase de excitação fica ainda mais dependente do nível de estimulação e a resposta sexual satisfatória precisa de mais “cumplicidade” da parceria sexual para ajudar o relaxamento e a entrega por parte da mulher.¹

MÉTODO

Trata-se de estudo de reflexão, o qual se fundamentou em uma base teórica filosófica, sendo ela a fenomenologia, além da percepção das autoras a respeito do assunto abordado. Fenomenologia é o estudo da essência das coisas. A palavra possui duas raízes gregas: *phainesthai*, que significa aquilo que se mostra; e *logos*, que é estudo. O conceito e o termo foram criados pelo matemático, cientista, pesquisador e professor das Faculdades de Göttingen e Freiburg im Breisgau Edmund Husserl (1859-1938). A primeira vez em que a fenomenologia apareceu foi no artigo “Idéias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica”, publicado em 1906. Esse método tem como objeto de investigação o fenômeno, como principal instrumento de conhecimento e o método adotam a intuição. Essa intuição pode ser compreendida como uma visão intelectual do objeto do conhecimento, em que visão significa uma forma de consciência na qual se dá originariamente algo – é o fundamento último de todas as afirmações racionais.

Buscou-se discutir estudos no campo da enfermagem que contemplassem a temática voltada para os cuidados de enfermagem em sexualidade no climatério.

Diante desse complexo contexto, é oportuno refletir sobre o cuidado de enfermagem à sexualidade da mulher no climatério e na atenção básica. E é a partir da Fenomenologia Social

de Alfred Schütz que o estudo busca compreender a ação de cuidar da mulher idosa, a partir da perspectiva do enfermeiro.²

A fenomenologia é um método filosófico utilizado largamente como referencial nos estudos em enfermagem, principalmente naqueles que estão ligados ao campo da saúde da mulher e ainda em análises que se relacionem ao cuidar.⁷

O texto foi organizado em duas partes, com abordagem nas temáticas: humanização no atendimento às mulheres que vivenciam o climatério e o cuidar de forma integral que vai além do biológico.

HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO ÀS MULHERES QUE VIVENCIAM O CLIMATÉRIO

A sexualidade é um dos fatores frequentemente citados como fonte de angústia para mulheres e homens que iniciam seu processo de envelhecimento, principalmente devido à desvalorização dos indivíduos mais maduros, incluindo as mulheres após a menopausa.¹ Embora exista crescente demanda de informações nessa área, as pesquisas científicas desenvolvidas nesse campo ainda são incipientes. Esse contexto oportuniza amplo espaço de atuação para investigadores da área da enfermagem que podem subsidiar a importante contribuição dos enfermeiros na formação e orientação das pessoas, principalmente em nível de promoção e educação em saúde.⁸

A humanização no cuidado de enfermagem às mulheres que vivenciam dificuldades relacionadas à sua sexualidade, como essência do “ser” mulher, e da prática sexual pelas alterações características da fisiologia específica da fase vivida, requer o acolhimento dessa mulher para que haja resolutividade nas respostas às suas necessidades. E esse é um campo onde é necessário mais avanço, visto que a sexualidade no climatério ainda não é uma área muito confortável aos enfermeiros que trabalham diretamente com a atenção primária. Estudos mostram que o despreparo na formação acadêmica requer reformulação da grade curricular e melhor embasamento dos enfermeiros na assistência à sexualidade.

O CUIDAR DE FORMA INTEGRAL QUE VAI ALÉM DO BIOLÓGICO

Ante o exposto, faz-se necessário mencionar que a forma de atendimento no cuidar propriamente dito pode interferir na obtenção de êxito em relação às pacientes. Qualquer palavra dita ou as silenciadas de forma indevida podem reforçar os mitos e preocupações da paciente.⁹

No tocante às ações de enfermagem prestadas ao ser cuidado, especificamente às mulheres que vivenciam o climatério, é importante realçar que as intervenções na sexualidade

podem interferir na sua segurança em “ser mulher”. Os pensamentos filosóficos fenomenológicos encontram-se diretamente entrelaçados, tendo em vista que a fenomenologia possibilita a compreensão dos fenômenos relacionados ao cuidado no âmbito da saúde e da doença, identificado por meio das experiências humanas cotidianas.¹⁰

Vale ressaltar que os cuidados de enfermagem às mulheres no climatério, especificamente por meio da consulta ginecológica e da educação em saúde, devem incluir orientações em geral sobre essa fase e como superar as possíveis dificuldades, em especial as alterações de ordem sexual como dispareunia, diminuição do desejo e baixa autoestima. Constituem a base do acolhimento, que conduzem ao atendimento integral, permeado por uma cumplicidade entre o cuidador e o ser cuidado, corroborando a constituição do vínculo e confiança entre as partes. É válida a realização de reflexões acerca dos aspectos que perpassam as mentes dos profissionais de enfermagem durante o cuidado às mulheres, legitimando para possíveis intervenções que vão além da doença propriamente dita, ultrapassando o pensamento biologicista de exames e do paradigma do controle das situações clínicas.¹¹

Nessa perspectiva, os profissionais de enfermagem, quando lidam com mulheres climatéricas, devem ter em mente que, independentemente da doença ou das queixas, é necessário que se promova um cuidado humanizado e holístico. Isso já é demonstrado por vários estudos na área. A consciência de que saúde não é apenas a ausência de doenças, mas sim um bem-estar físico emocional e social, é de fundamental importância para a qualidade de vida dessas mulheres. Jamais deve ser esquecido que essas mulheres são pessoas que estão tentando atravessar duras barreiras que a sociedade lhes impõe pelos estigmas criados em torno desse momento de transição de suas vidas, o climatério. Vale lembrar que a sexualidade é um dos pilares da qualidade de vida e fator indispensável para manutenção da interação social e criação de vínculos. Portanto, é preciso ajudá-las, fortalecê-las, empoderando-as para que passem por essa fase de suas vidas com a maior naturalidade possível.

A pesquisa fenomenológica parte da compreensão do viver e não de definições ou conceitos, é uma compreensão voltada para os significados do perceber do confronto com o mundo e seus valores, crenças, ações conjuntas, no qual o ser humano se encontra no meio.

Com base nos princípios da fenomenologia, é possível conhecer e entender melhor a trajetória das mulheres climatéricas e as diversas mudanças que ocorrem em suas vidas nesse momento de transição. A fenomenologia ajuda a embasar intervenções que estimulem um estilo de vida voltado para o autocuidado e de valorização da vida.

Na opinião dos autores, o profissional de enfermagem deve interagir com essas mulheres não só no âmbito de pro-

moção à saúde e prevenção de doenças, mas deve criar vínculos, ser disponível, acolher, fortalecer a mulher com respeito e sendo a pessoa de referência nesse cuidado tão específico, ajudando-a a cuidar mais de si e a enfrentar essa fase do ciclo da vida com mais segurança e tranquilidade.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção Básica nº 26. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
2. Schutz A. Estudios sobre teoria social: escrito II. Buenos Aires: Amorrortu; 2003.
3. Almeida Filho N, Barreto ML. Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011.
4. Almeida LHRB, Luz MHBA, Monteiro CFS. Ser mulher no climatério: uma análise compreensiva pela enfermagem. *Rev Enferm UERJ*. 2007[citado em 2016 jun. 12];15(3):370-5. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v15n3/v15n3a08.pdf>
5. Coelho DNP, Daher DV, Santana RF, Santo FHE. Percepção de mulheres idosas sobre sexualidade: implicações de gênero e no cuidado de enfermagem. *Rev Rene*. 2010[citado em 2016 jun. 12];11(4):163-73. Disponível em: http://www.revistarene.ufc.br/vol11n4_pdf/a18v11n4.pdf
6. Oliveira DC, Gomes AMT, Salgado LPP. A Representação Social da sexualidade entre adolescentes. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2009[citado em 2016 jun. 12];13(4):817-23. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n4/v13n4a18>
7. Silva JMO, Lopes RLM, Diniz NMF. Fenomenologia. *Rev Bras Enferm*. 2008[citado em 2016 jun. 12];61(2):254-7. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000113&pid=S0104-0707201000020000700010&lng=pt
8. Lorenzi DRS, Catan LB, Moreira K, Ártico GR. Assistência à mulher climatérica: novos paradigmas. *Rev Bras Enferm*. 2009[citado em 2016 jun. 15];62(2):287-93. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000200019&lng=en.
9. Zigelli GOR, Silva LLC. Consulta de enfermagem em sexualidade: um instrumento para assistência de enfermagem à saúde da mulher, em nível de atenção primária. *Texto Contexto Enferm*. 2012[citado em 2016 jun. 12];21(3):708-16. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072012000300028&lng=en.
10. Borges MS, Santos DS. O campo de cuidar: uma abordagem quântica e transpessoal do cuidado de enfermagem. *Cienc Cuid Saúde*. 2013[citado em 2016 jun. 12];12(3):606-11. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/17159>.
11. Carraro TE, Kempfer SS, Sebold LF, Oliveira MFV, Zeferino MT, Ramos DJS, et al. Cuidado de saúde: uma aproximação teórico-filosófica com a fenomenologia. *Cultura de los Cuidados*. 2011[citado em 2016 jun. 12];29(1):89-96. Disponível em: https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/17457/1/Cultura_Cuidados_29_10.pdf